

## Pesquisa em enfermagem: por uma pedagogia da ética!

*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, afirma Paulo Freire em sua pequena, mas magistral obra, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa<sup>(a)</sup>. Isto porque, segundo o autor, faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa, portanto, em sua formação permanente é preciso que ele se perceba e se assuma como pesquisador.*

Pode-se traçar um paralelo muito interessante entre a prática docente em geral e a prática de enfermagem, no que se diz respeito à relação sujeito cognoscente e objeto cognoscível. Assim, pode-se aplicar, ao nosso trabalho na enfermagem, a frase de Freire para a prática educativa: *pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo.*

Mais ainda: [o pesquisador, no original, o professor]

*histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã. (...) fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.*

Assim, lida com dois momentos do ciclo gnosiológico: o primeiro, configurado pelo momento em que se aprende e ensina o que se conhece, e o segundo, em que se trabalha a produção do conhecimento que ainda não existe.

Na nossa prática investigativo-crítica, a pesquisa em enfermagem é uma forma de intervenção na realidade objetiva (nos processos de saúde-doença da população, nos processos de trabalho e de produção em saúde, nos processos de formação e de educação permanente, nos processos cuidativos, entre outros) e, portanto, implica não só no esforço de reprodução da ideologia dominante como no desmascaramento, assumindo-se dialética e contraditória. A pesquisa jamais será neutra, da mesma forma, que a divulgação, em seu conteúdo e forma, também não o será.

A pesquisa em enfermagem precisa construir a autonomia, o que significa impregnar as finalidades investigativas com o *ethos* da profissão e buscar a conciliação das metodologias adotadas com as competências éticas (que se entende integradas pelos valores e virtudes para fazer o bem durante a realização da pesquisa e no seu resultado final e não apenas o mero cumprimento de formalidades para proteção dos indivíduos envolvidos diretamente na investigação), para finalmente, com os novos conhecimentos gerados, responder à demanda por intervenção necessária e qualificada.

Um outro sentido de autonomia, na investigação científica de enfermagem, reside nas formas de divulgação: ao limitar-se aos modos como heteronomicamente a enfermagem vem escolhendo os meios de divulgação, enquadrando-os a um desnecessário, improdutivo e estéril ranqueamento como o proposto por JCR ou ISI, curva-se a uma dada ideologia que, neste momento, podemos denominar de mercadológica, seguindo as regras das ciências biomédicas, segundo as quais a quantidade diz mais do que a qualidade e, assim, fenômenos complexos não têm vez, pois demoram mais a ser elucidados e precisam de muito mais

<sup>(a)</sup> Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004.

espaço do que os usualmente destinados aos artigos das revistas científicas. E esses produtos, mesmo trazendo um conhecimento inovador, capaz de intervir nas práticas em muitos cenários, são destinados a veículos menos nobres de acordo com os critérios de avaliação da Capes: os livros e os capítulos de livros. Nem tanto ao céu, nem tanto à terra: precisamos destas duas formas e também de outras para que os conhecimentos sejam divulgados, tanto os que perduram quanto os que inovam as nossas práticas.

Para mudar esta ordem das coisas, discutamos e construamos, pois, a autonomia na nossa prática investigativa em enfermagem!

São Paulo, outono de 2006.

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Emiko Yoshikawa Egry**  
*Professora Titular do Departamento de  
Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP*

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca**  
*Professora Titular do Departamento de  
Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP*